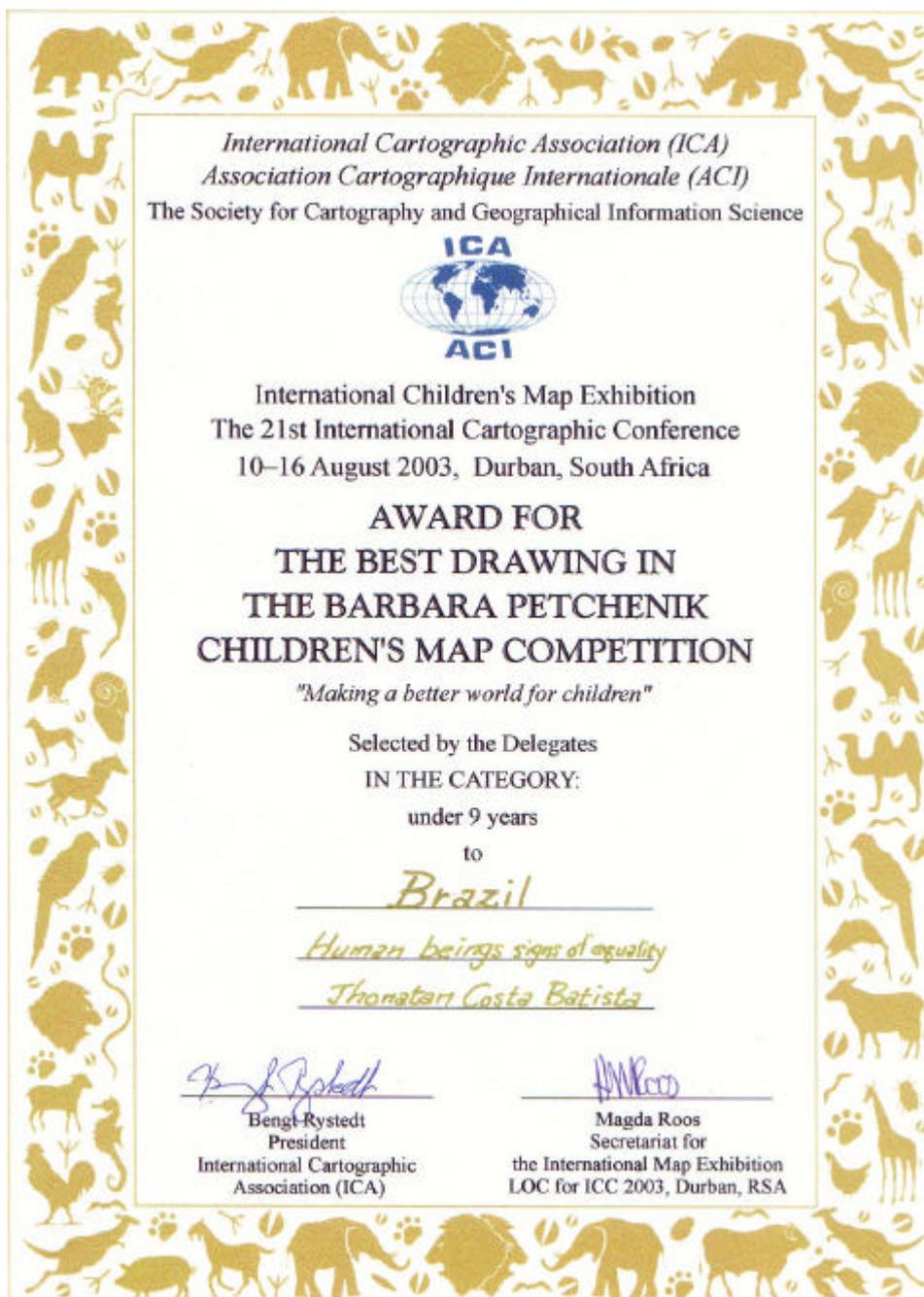


PRÊMIO ASSOCIAÇÃO CARTOGRAFICA INTERNACIONAL

Prêmio de melhor desenho na competição de Cartografia para crianças Bárbara Petchenik.

Conferido a Jhonatan Costa Batista, 4 anos, durante o XXI Conferencia Internacional de Cartografia, Durban, África do Sul, agosto de 2003.



NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

Comissão Geodésica Alemã

No dia 27 de novembro de 2003 o Sr Carlos Loch foi o primeiro Brasileiro eleito como membro da Comissão Geodésica Alemã, a eleição foi realizada em Munique e promovida pela Academia de Ciências da Bavária.

Seminário

O Professor Camilo José Martins Gomes representou a Sociedade Brasileira de Cartografia no Seminário Convegno on-line: il GIS e Beni Architettonici, que ocorreu nos dias 13/14/15 de novembro de 2003 em Bari.



Para isso, incumbe-lhe criar fórum de discussão especializado para o tema, na forma de uma comissão permanente.

Estamos propondo, mediante emenda ao Regimento Interno, a criação da Comissão de Engenharia e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CEDCT), colegiado composto por dezenove titulares e dezenove suplentes, com a atribuição de examinar e debater matérias atinentes ao planejamento e acompanhamento da política científica e tecnológica, ao planejamento estratégico da engenharia e ao apoio e estímulo à pesquisa científica e à inovação tecnológica, bem como questões referentes ao desenvolvimento científico e tecnológico, particularmente em áreas como engenharia, informática, automação, robótica, biotecnologia, clonagem, transgenia, bioética, energia nuclear, materiais radioativos e pesquisa aeroespacial, entre outros.

Convencidos de que a criação dessa comissão permanente propiciará ao Senado Federal os meios necessários para que possa contribuir de forma significativa para debate de tamanha relevância para o País, submetemos o presente projeto de resolução à apreciação de nossos nobres colegas, esperando contar com o apoio necessário para sua aprovação.

Sala das Sessões, 19 de novembro de 2003


Senador ROBERTO SATURNINO

IV – política de incentivo à pesquisa, ensino e extensão nas áreas de engenharia e de ciência e tecnologia;

V – criações nas áreas de engenharia e de ciência e tecnologia.

VI – assuntos referentes a certificação e conformidade, direitos de propriedade industrial, industrial e de marcas e patentes.”

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Fica revogado o inciso V do art. 102 do Regimento Interno do Senado Federal.

JUSTIFICAÇÃO

É incontestável que a globalização dos mercados, hoje, obriga as economias nacionais a serem mais competitivas e, neste contexto, o desenvolvimento de novos conhecimentos científicos e de tecnologias inovadoras tem-se revelado um diferencial de fundamental importância para incrementar o desempenho técnico dos produtos comercializados no mercado internacional.

Dessa forma, ganham crescente relevância as decisões estratégicas que uma sociedade logra tomar relativas à implementação de políticas de incentivo à pesquisa científica e à inovação tecnológica, tendo em vista a elevação de sua capacidade de gerar competitividade nos intercâmbios internacionais, na forma de produtos inovadores, quer sejam industriais, agrícolas ou mesmo do setor de serviços.

O Senado Federal não pode ficar alheio a esse fenômeno, que vem sendo amplamente discutido em diversos segmentos da sociedade civil brasileira, quer em universidades, organizações não-governamentais, entidades de classe ou órgãos da administração pública. Dessas discussões poderão surgir contribuições de extrema relevância para o desenvolvimento científico do Brasil. Além de contribuir para o debate já existente, é preciso que esta Casa, ao debruçar-se sobre matérias que tratem do assunto, o faça com profundidade e acerto.

- VII – Comissão de Legislação Participativa – CLP;
- VIII – Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional – CRE;
- IX – Comissão de Serviços de Infra-Estrutura – CI. (NR)”

“Art. 77.

- I – Comissão de Assuntos Econômicos, 27;
- II – Comissão de Assuntos Sociais, 29;
- III – Comissão de Educação, 27;
- IV – Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, 23;
- V – Comissão de Engenharia e Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 19;
- VI – Comissão de Fiscalização e Controle, 17;
- VII – Comissão de Legislação Participativa, 19;
- VIII – Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, 19;
- IX – Comissão de Serviços de Infra-Estrutura, 23.

.....
§ 2º Cada Senador poderá integrar três comissões como titular e três como suplente. (NR)”

Art. 2º O Regimento Interno do Senado Federal passa a vigorar acrescido do seguinte art. 100-A:

“Art. 100-A. A Comissão de Engenharia e Desenvolvimento Científico e Tecnológico compete opinar sobre proposições pertinentes aos seguintes assuntos:

I – planejamento e acompanhamento da política de engenharia e de ciência e tecnologia, do planejamento estratégico da engenharia, apoio e estímulo à pesquisa científica e à inovação tecnológica;

II – desenvolvimento científico e tecnológico, em particular nas áreas de engenharia, informática, robótica, automação, biotecnologia, clonagem, transgenia, bioética e pesquisa aeroespacial;

III – energia nuclear e atividades nucleares de qualquer natureza, assim como transporte e utilização de materiais radioativos;

Proposta de Criação da Comissão de Engenharia e Desenvolvimento Científico e Tecnológico

A SBC aplaude a iniciativa do Senado Federal com a criação da Comissão de Engenharia e Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CEDCT, que tem entre os seus principais objetivos o planejamento e o acompanhamento da política de engenharia e de tecnologia, do planejamento estratégico da engenharia, apoio e estímulo a pesquisa científica e a inovação tecnológica. Com a criação da CEDCT o Senado Federal está apto a analisar e debater matérias sobre os assuntos de Engenharia e Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Segue abaixo o texto em sua íntegra, para conhecimento dos associados.



SENADO FEDERAL
PROJETO DE RESOLUÇÃO
Nº 66, DE 2003

À publicação.
Ficará perante a Mesa pelo prazo de cinco dias úteis, para recebimento de emendas.
EM 23/12/2003

Senador Romeu Zema
Primeiro-Secretário

Cria a Comissão de Engenharia e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Senado Federal.

À Comissão de CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA,
e
À COMISSÃO DIRETORA

Em 28/12/03

Senador Paulo Patro
Primeiro Vice-Presidente

O SENADO FEDERAL resolve:

Art. 1º Os arts. 72 e 77 da Resolução nº 93, de 1970, Regimento Interno do Senado Federal, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 72.

- I – Comissão de Assuntos Econômicos – CAE;
- II – Comissão de Assuntos Sociais – CAS;
- III – Comissão de Educação – CE;
- IV – Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania – CCJ;
- V – Comissão de Engenharia e Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CEDCT;
- VI – Comissão de Fiscalização e Controle – CFC;

QUANTO CUSTA A FALTA DE MAPEAMENTO?

Todo mundo sabe a lamenta que o Brasil tem apenas 1% de seu território mapeado na escala 1:25.000. Além disso, o mapeamento sistemático em escalas maiores, como 1:20.000, 1:10.000 ou 1:5.000, ainda é mais difícil de ser encontrado, exceto em áreas das maiores cidades ou que estejam sendo utilizadas para a construção de grandes obras de engenharia, como estradas, aeroportos, hidroelétricas, entre outras. Mapeamento em escalas cadastrais como 1:2.000 ou 1:1.000, então, são mais raros ainda, devido a seu “alto” custo. Poucas cidades brasileiras têm este tipo de informação atualizada.

Por que a situação é assim tão precária? A resposta esta na ponta da língua de qualquer administrador público: este trabalho é muito caro. Muitos, infelizmente, pensam que “este tipo de investimento não aparece para as pessoas (eleitores)”. Quem trabalha para prefeituras sabe que em 2004, ano do ultimo mandato, dificilmente serão feitos novos contratos de mapeamento.

Podemos afirmar que existe um erro estratégico na forma de abordar este problema. Explicações técnicas não funcionam, bem como afirmações genéricas como “poderemos melhorar os impostos ou planejar melhor a cidade” também são pouco eficazes. Por que não vamos então direto ao ponto?....

Quanto custa a falta deste mapeamento? Quanto uma cidade deixa de arrecadar em impostos? Quanto tempo e recursos são gastos na busca de informações para a tomada de decisão, sem falar que as informações disponíveis podem estar incorretas e desatualizadas. No caso de projetos estaduais e federais, com certeza,

poderiam existir ganhos se tivéssemos uma cartografia sistemática atualizada, pois o que ocorre é que a cada novo projeto isolado sempre é necessário investir em base cartográfica.

Um exemplo claro esta na construção de uma obra grande como uma hidroelétrica, que do projeto à conclusão pode demorar até 6 anos. Em geral, os recursos para mapeamento ficam na ordem de 1% a 2% do total previsto para o projeto, entretanto o prazo para execução pode ser de até 2 anos, dependendo das dimensões e características do trabalho. Logo, se uma cartografia já existisse, a economia seria de tempo e dinheiro.

Em vez de nos conformamos com a resposta negativa; quando informamos quanto custa o mapeamento, devemos devolver a pergunta: Quanto custa o mapeamento, devemos devolver a pergunta: Quanto custa não ter o mapeamento?

A sugestão obvia que fica é que a comunidade cartográfica deve se mobilizar para ter estas respostas de forma bem convincente. Um bom caminho seria as Universidades apoiadas pelas empresas montarem projetos para buscar estas respostas, através de criação de modelos de simulações, ou até da busca dos resultados de usuários que já têm uma base atualizada.

Estes resultados deveriam ser apresentados em congressos, publicados em revistas e serem usados como fortes argumentos para que contratantes potenciais, principalmente da área governamental, se sensibilizem e invistam mais na área de mapeamento.

Eng. Emerson Zanon Granemann
Editor da InfoGEO

44ª ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA SBC

A 44ª Assembléia Geral Ordinária da Sociedade Brasileira de Cartografia, ocorreu no Auditório da SBC no dia 18 de dezembro de 2003, às 19:00 horas. O Presidente da SBC Paulo César Teixeira Trino declarou aberta a Assembléia, nela estavam presentes o Vice Presidente para Assuntos Técnico-Científicos Paulo Márcio Leal de Menezes, a Vice Presidente para Assuntos Internacionais Ana Maria Coutinho, o Vice Presidente para Assuntos Estaduais Daniel Genovese Filho e o Secretário Geral José Henrique da Silva.

Os assuntos da Assembléia foram: Relatório da Diretoria, Prestações de contas do exercício – Parecer do Conselho Fiscal, Reforma estatutária, Alteração dos regulamentos para os Prêmios Ricardo Franco e Iniciação a Ciência Cartográfica, Eleição de um terço do Conselho e cargos vacantes, Assunto gerais.

O Sr. Presidente da SBC abriu a sessão, com um relatório sobre as ações da Diretoria realizadas para atendimento das atividades do XXI- Congresso Brasileiro de Cartografia, realizado na cidade de Belo Horizonte – MG. Falou do empenho da Diretoria Executiva para a realização do Congresso, das dificuldades de toda ordem que a comissão organizadora enfrentou para a sua realização. Entretanto, apesar dos entraves, o Congresso foi realizado dentro de um ótimo padrão técnico e comercial

em uma época economicamente difícil, para a realização de qualquer atividade técnica ou comercial.

Relatou que novos computadores foram adquiridos para melhor atendimento as demandas internas da SBC, e conseqüentemente, permitindo que a Diretoria Executiva faça uso exclusivo de máquinas diretamente, possibilitando maior rapidez na secretaria da SBC, que dispunha de computadores lentos e ultrapassados. Com a chegada dos novos computadores foi possível melhorar a qualidade do Boletim eletrônico da SBC, e agilizar o envio do mesmo para os associados.

Por sugestão do Sr. Presidente da SBC, o “Site” da SBC uma nota informando aos usuários, que a sociedade é uma entidade pública, e portanto, qualquer contribuição a ser recebida pode ser deduzida do imposto de renda.

Em função das modificações efetuadas no novo Código Civil, no capítulo referente as Sociedades de Utilidade Pública, foi aprovado por unanimidade a manutenção em Assembléia Permanente, por 120 dias, cujo cronograma das Reuniões Públicas da Assembléia, será enviado por e-mail para os associados através deste boletim.

As próximas Assembléias ocorreram nas seguintes datas: 15 de janeiro, 12 de fevereiro, 18 de março e 14 de abril de 2004 na sede da SBC a Av Presidente Wilson 210 7º andar.

cenas passadas. O Instituto entrega-se ao presente vivendo e registrando instantâneos condicionados aos cenários conjunturais, marcados pela dinâmica das ações em tempo real, as emoções, as satisfações, as frustrações, as vitórias e os reveses. Em meio às contendas pela evolução, vê no presente época de sementeira – única época disponível para a tarefa de planejar e montar cenários para retratos vindouros. Ciente de sua destinação estratégica, entrega-se o Instituto à difícil e incerta preparação de retratos do futuro – retratos em que, os mais velhos não figuraremos, mas que, esperamos, tendo como cenário um Brasil melhor, nossos descendentes figurarão.

Caros engenheiros e mestres de 2003 do IME!

Longos e árduos foram os percursos para esta chegada. Suas capacidades físicas e intelectuais foram duramente testadas. A perseverança os credenciou a desfrutar a alegria deste momento.

Direta ou indiretamente todos os brasileiros, mesmo os menos favorecidos, financiaram suas formações ou aperfeiçoamentos profissionais, lhes proporcionando, em uma escola renomada, condições seguras e favoráveis ao seus estudos, ao afloramento de suas virtudes intelectuais, às suas progressões individuais.

Esta chegada é vitoriosa superação de uma etapa importante, mas não é termino, não é parada. É transição para outra de tantas etapas que os levarão à maturidade profissional e à produtividade plena.

A este momento, suceder-se-á o tempo da restituição, em que os financiadores dos seus estudos estarão a cobrar-lhes um exercício de profissão honesto, profícuo, responsável e solidário – na carreira das armas ou fora dela, no Brasil ou no exterior.

Nesse tempo da restituição, sejam empreendedores, inovadores, ambientalmente conscientes. Contextualizem suas ações. Liderem. Sejam acima de tudo patriotas. Assim, caros graduandos e pós-graduandos, estarão compensando o investimento em vocês praticado, estarão correspondendo à confiança dos seus familiares e estarão certificando a orientação recebida dos seus docentes.

Creiam. Sejam determinados, inquietos, vigilantes, corajosos. Com essa postura profissional muitas noites lhes trarão a alegria que esta lhes traz – a alegria da consciência tranqüila, do objetivo alcançado, do sacrifício recompensado.

Que Deus ilumine suas mentes e os proteja em seus novos caminhos.

Muito obrigado!

Repetir que tem trabalhado exitosamente em prol do aumento do acervo de conhecimento útil ao desenvolvimento da Força Armada a que se subordina e o da Nação a que essa Força serve.

Repetir a oferta ao serviço da defesa e do desenvolvimento nacionais de um seleto contingente de engenheiros e mestres, produto de esmerado preparo, que resulta de:

- compromisso com a qualidade;
- exigente processo seletivo de discentes;
- competente inserção dos mesmos nos desafios teóricos e práticos do ensino e da pesquisa;
- rigorosa cobrança de desempenho acadêmico;
- continuidade administrativa;
- Corpos Docente e Administrativo aguerridos e sintonizados com a responsabilidade que lhes cabe perante a sociedade.

A interpretação do quilate dessa oferta requer descrição das potencialidades – reais, efetivas – dos que hoje se formam ou se aperfeiçoam:

- são jovens, homens e mulheres, qualificados profissionalmente, em condições de liderar, compromissados com a ética e com os legítimos valores e interesses pátrios;
- são graduados – engenheiros, capazes de apresentar soluções técnica e economicamente viáveis a variadas solicitações atinentes ao erigir nacional, valendo-se, inteligentemente, de suas estruturas mentais e de métodos, modelos, concepções e tecnologias existentes;
- são pós-graduados – mestres, dotados de espírito crítico lastrado na vivência profissional, aptos a em pesquisas identificar o essencial, capazes de sintetizar problemas complexos, de propor soluções e desenvolver métodos inovadores.

Eis, pois, Senhoras e Senhores, a essência do que estamos aqui, nesta noite, vivenciando:

o Exército, por intermédio do IME, está entregando ao País um grupo qualitativo de cientistas e engenheiros, plenamente capacitados a lutar, ativa e eficazmente, em prol do crescimento nacional, do não à subserviência, do sim à soberania.

Este ato, solene e simples, situa-se no plano da fidelidade. De uma fidelidade permanente, silente e inquebrantável – a do Exército ao atendimento das genuínas prioridades nacionais. Fidelidade que cadencia marcha com os pés sempre firmes na realidade e olhar voltado para o que dista dos movimentos cotidianos, o que posiciona-se no horizonte de longo prazo, o estratégico.

Alinhado com essa perspectiva, o IME é fiel à construção do amanhã brasileiro. Satisfaz-se com seus feitos, mas guarda consciência de que eles rapidamente transformam-se em memórias, referências de trabalho, retratos de

Discurso do General de Divisão Rubens Silveira Brochado

SOLENIDADE DE COLAÇÃO DE GRAU DE ENGENHEIROS E DE TITULAÇÃO DE MESTRES EM CIÊNCIAS

Palavras do Comandante do IME

Senhoras e Senhores!

Projetando o Brasil em nossas mentes, constataremos um país-paradoxo: de um lado condições naturais extremamente favoráveis ao progresso; de outro, persistente imersão em insuficiências, desigualdades, impasses, distorções e submissões.

Comparando-nos a países com melhores índices de desenvolvimento, alguns desfavorecidos em termos de condições naturais, identificaremos entre os principais fatores do seu sucesso:

- objetivos nacionais claramente definidos, tenazmente perseguidos e imunes a conjunturas políticas;
- investimentos expressivos e contínuos em ensino e pesquisa científico-tecnológicos, voltados para tais objetivos; e
- valorização das profissões técnico-pedagógicas.

Ciência e Tecnologia, incentivadas e direcionadas, indubitavelmente, constituem arcabouço indispensável à geração de riquezas, à promoção do bem-estar social, bem como à produção de sistemas dissuasórios. Recursos financeiros e recursos materiais sozinhos, não promovem evolução científico-tecnológica autônoma. Recursos humanos estrangeiros ou sem qualificação também não o fazem.

Cientistas e engenheiros brasileiros, qualificados, estimulados e valorizados, são, por excelência, os profissionais vocacionados a, em infra-estrutura condizente, promover a expansão e a transformação do conhecimento em bens e serviços que, venham a atender:

- nossas demandas socioeconômicas e de defesa;
- nossos propósitos nacionais de integração, liderança regional, e autodeterminação.

Fixemos-nos neste momento, o momento magno do nosso ano letivo. O ato solene que vivenciamos neste Auditório permite ao Instituto Militar de Engenharia, neste ano de 2003, repetir ao Exército e ao País resposta-síntese, positiva, quanto ao cumprimento de sua missão.

FORMATURA DO IME

A formatura do Instituto Militar de Engenharia (IME), ocorreu no dia 28 de novembro de 2003 as 19:00 horas, na sede do IME, no auditório principal.



Solenidade de entrega das espadas

Em vista disso, as empresas de aerolevante investiram na modernização de seus equipamentos e no aperfeiçoamento técnico dos seus empregados, visando, dentre outras coisas, aproximar o máximo possível a informação daqueles que a usam direta ou indiretamente, isto é, a população de uma forma geral. Entendemos que isso só é possível, produzindo soluções adequadas a cada necessidade, com preços cada vez mais acessíveis, mas também condizentes com as obrigações reais de cada empresa, ou seja: manter salários, encargos, impostos e taxas em dia, atualizar o padrão técnico dos empregados e dos equipamentos de produção, podendo assim, cada uma delas, cumprir com o seu papel social no país.

O resultado desse avanço tecnológico, pelo qual a técnica da execução dos serviços de aerolevantes, não só na questão dos preços de venda, mas também com respeito aos prazos mais atraentes e a qualidade indubitavelmente mais apurada, se mede através dos benefícios que resultam da sua utilização e que são evidentes:

- Qual é o valor do benefício que se tem ao poder fazer uma prova em ação judicial com produto de aerolevante existente, com fé pública e a preço módico?

- Qual é o valor do benefício que se tem ao investir na complementação do mapeamento do país visando, dentre outras utilizações, o fim do latifúndio "fantasma", ou seja, terras griladas e cadastradas de forma espúria, que desde os anos 60 turvam as estatísticas rurais do Brasil, impedindo até mesmo a consecução da reforma agrária?

- Qual é o valor do benefício que se tem ao investir na regularização fundiária urbana através dessa técnica, com preços e prazos reduzidos, criando dessa forma melhor acesso aos serviços públicos e por consequência reduzindo o contingente em situação de exclusão social.

- Qual é o valor do benefício que se obtém na melhoria dos fatores que levam à justiça tributária, investindo em mapeamentos digitais georreferenciados e cadastros patrimoniais tributários que produzam resultados em prol da sociedade?

Bem, as respostas a essas questões, que são parte de um rol extenso, são claras até para os leigos que ainda sofrem por não ter acesso à informação barata, atualizada e confiável neste país, onde, infelizmente, aqueles que defendem a manutenção da informação conveniente e restrita ainda se destacam sobre os estrategistas do desenvolvimento nacional.

Por essas questões e tendo em vista contribuir, de maneira significativa, no tratamento dos problemas relacionados com a cartografia de modo geral, nossas empresas associadas cada vez mais buscam o aperfeiçoamento pessoal e tecnológico para apresentar sempre as melhores soluções em termos de custo-benefício.

Engº. José Luiz Alves
aerocarta@aerocarta.com.br
Vice-Presidente de Promoção Comercial da ANEA

SÃO CAROS OS SERVIÇOS DE AEROLEVANTAMENTO?

No painel da edição nº 27 da revista Fator GIS, foram abordados alguns dos principais aspectos que envolvem as atividades de aerolevantamentos. Pois bem, em adição ao que foi dito, vamos cobrir este espaço com um pouco sobre o tema relativo ao valor destes serviços.

Para melhor entender, vamos relembrar um pouco o passado. Antes do aparecimento das modernas câmeras aéreas automáticas e dos equipamentos para posicionamento de pontos: GPS e estação total e dos sistemas digitais de tratamento de imagens: "Scanner" de precisão, estação digital para restituição e produção de ortofotos e de plotter para impressão de mapas, a linha de produção necessária para se chegar aos produtos analógicos era algo de peso, ou seja: os vôos fotogramétricos geralmente eram orientados por profissional (dirigente de vôo) cujo sucesso das missões, por mais experiente que fosse, redundava muitas vezes em refazimentos, sendo grande, portanto, o custo determinado pelo risco da tarefa. O apoio de campo, executado por intermédio de equipamentos topográficos (distanciômetros, telurômetros, níveis e etc), operados por profissionais especificamente treinados para esse fim, onde é fundamental a interpretação das imagens das fotos aéreas, se constituía, ainda que por menor que fosse o serviço, em grandes mobilizações de veículos, equipamentos, técnicos e ajudantes, contribuindo assim para um alto grau de erro nas previsões relativas aos prazos, refletindo diretamente nos custos; A restituição, reambulação (incluindo-se também a fase de aerotriangulação), seguidos do processo de gravação e impressão das cartas em poliéster eram executados por grandes grupos de

profissionais, em que geralmente cada qual era especializado num campo.

A baixa capacidade de processamento dos computadores existentes, a grande diversificação de materiais importados envolvidos na produção e a grande quantidade de mão de obra monoespecializada contribuía invariavelmente com grande influência na alta dos custos diretos e indiretos da produção.

Em termos gerais, os orçamentistas eram obrigados a conviver com altos índices de risco (praticamente em todas as fases do processo), predominância de equipamentos e materiais importados e altos custos diretos e indiretos. Logicamente, esse modelo, excluídas as empresas de pequeno porte que por força da necessidade, praticamente só se concentravam em pequenas sub-empresas, era o que vigorava dentro das empresas, que esforçavam-se diuturnamente na otimização da produção para se ter custos mais adequados.

Voltando ao presente, qual a situação da execução dos produtos de aerolevantamento?

- As aeronaves são hoje equipadas com câmeras aéreas modernas orientadas por GPS que possibilitam serviços mais precisos e com alto grau de sucesso nas missões.
- O apoio de campo, realizado com rastreadores de satélite (GPS) com pequenas equipes especializadas levam a resultados precisos em curto prazo.
- A aerotriangulação, restituição, edição e plotagens são fases, cujo avanço constante dos sistemas de processamento eletrônico, a cada dia são mais aperfeiçoados.

Lançamento da Carta do Brasil ao Milionésimo Digital

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE realizou no dia 2 de dezembro de 2003 às 9 horas, no Rio de Janeiro o seminário de apresentação da Base Cartográfica Integrada Digital do Brasil ao Milionésimo, no auditório Teixeira de Freitas do Centro de Documentação e Disseminação de Informações do IBGE (CDDI), localizado na rua General Canabarro, 706, Maracanã, e no dia 9 de dezembro de 2003 às 14:30 horas, em Brasília na Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos – SPI, Esplanadas dos Ministérios – Bloco K, 3º andar.

Com o lançamento da Base Cartográfica Digital do Brasil ao Milionésimo, o IBGE disponibiliza o resultado da conversão, para o formato digital, do conjunto das folhas da Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo – CIM” e da integração dos elementos geográficos existentes nessas folhas, unidas na única escala do Sistema Cartográfica Nacional – SCN que cobre a totalidade do território.

De forma dinâmica e interativa, essa base oferece várias camadas de informação e elementos para cada parte do país, agrupados por categorias como hidrografia; localidades; limites; obras e edificação; sistema de transporte; vegetação.

Exposição sobre a Cartografia do Arquipélago de Fernando de Noronha

Entre as diversas ciências de apoio às atividades no planeta Terra, a Cartografia é uma das que possui grande tradição de relevante importância no desenvolvimento da humanidade.

Além de seu papel no registro dos principais fatos relacionados com a ocupação do espaço e as grandes explorações, ela tem, nos últimos cinquenta anos, participado com destaque na busca da aproximação dos povos, facilitando a ampliação das atividades comerciais entre as nações.

A exposição sobre a Cartografia referente ao Arquipélago de Fernando de Noronha, remissiva a época dos descobrimentos e percorrendo todo o ciclo histórico referente ao Arquipélago, enriquece o conhecimento das realidades do nosso território através da Cartografia.

A iniciativa, merecedora de todos os louvores, promovida pelo ministério do Turismo utiliza esta ferramenta com enorme habilidade.

Auguramos aos organizadores do evento o sucesso nesta iniciativa pioneira.

Eng. Paulo César Teixeira Trino
Presidente da Sociedade Brasileira de Cartografia

NOTÍCIAS NACIONAIS

COMUNICADO AOS ASSOCIADOS

A Sociedade Brasileira de Cartografia deseja aos seus Associados um Feliz 2004, com sucesso e êxito na vida pessoal e profissional.

Comunicamos que o valor da anuidade para o exercício de 2004 continuará sendo R\$ 120,00 (cento e vinte reais), para a categoria de Sócio Efetivo e Benemérito, R\$ 30,00 (trinta reais), para Sócio Mantenedor, valores que tem sido mantido há alguns anos, e que dentro em breve estaremos enviando o boleto bancário.

Sugerimos que o pagamento seja efetuado através do boleto, porém, aqueles que desejarem fazer o depósito em conta-corrente, deverão imediatamente comunicar a SBC, enviando um fax do comprovante, pois sem essa informação, não nos será possível identificar o depositante.

Esperamos poder contar com todos os Associados, através da colaboração anual, e de sua participação ativa em nossa SBC, e colocamos o nosso boletim a disposição para recebimento de matérias, sugestões e reclamações.

Solicitamos, caso haja alguma mudança em seus endereços, por favor, nos comunicar.

EDITORIAL

DIRETORIA

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente :

Engº Paulo Cesar Teixeira Trino (ANEA)

Vice-Pres. De Adm. e Finanças:

Nei Erling (ICA)

Vice-Pres. P/ Assuntos Téc. Científicos:

Prof. Dr. Paulo Márcio Leal de Menezes (UFRJ)

Vice-Pres. P/ Assuntos Internacionais:

Profa Ana Maria Coutinho (CEFET)

Vice-Pres. P/ Assuntos Estaduais :

Cel Eng. Mil Daniel Genovese Filho (IME).

Secretário Geral :

Engº José Henrique da Silva (IBGE)

CONSELHO DELIBERATIVO

Titulares

Engº Ângelo José Pavan (IBGE)

Engº Alexandre Benevento Marques (GNSS)

Engº Alison Vieira de Vasconcelos
(OFICINA DO MAPA)

Gen. Div. RR Armino Carvalho Fernandes
(ORBICOM)

Gen. Bda Carlos César Paiva de Sá (DSG)

Prof. Cláudio Augusto Barreto Saunders (UFF)

Engº Irineu Idoeta (BASE)

Prof. Roberto Andrade Fernandes (DHN)

Engº Wilhelm Petter de Freire Bernard (CPRM)

Suplentes

Engº Antonio Luiz C. Teixeira de Freitas
(AEROIMAGEM)

Prof Gilberto Pessanha Ribeiro (UFF)

Prof. José Carlos Penna de Vasconcelos (UFRJ)

CONSELHO FISCAL

Titulares

Profa. Adeline Carvalhaes Rossete (UFRJ)

Bel. Dalmo Klappoth de Moraes (CEF)

Engº Jorge Luz Filho (AEROFOTO CRUZEIRO)

Suplentes

Engº Hanns Juergen Carl Von Studnitz
(AEROFOTO CRUZEIRO)

Prof Herbert Erwes (IME)

Arqta. Tereza Cristina Veiga (IBGE)

Jornalista Responsável:

Alessandra Tibau Trino

É através do Editorial do Boletim, que a SBC tem a melhor oportunidade de se comunicar com o seu quadro social.

Vencidos todos os obstáculos de um ano de muitas dificuldades, chegamos ao fim de 2003, chamando a atenção para o tema:

“ O que eu posso fazer para a melhorar a SBC”.

Tal afirmação parece oportuna em tempos de necessária reflexão onde indagamos: Que tipo de Sociedade a nossa comunidade composta de técnicos, professores, órgãos governamentais, empresas e especialistas verdadeiramente quer?

A SBC, não deve continuar a contar apenas com o esforço abnegado da sua Diretoria Executiva, ela depende também da colaboração direta e indireta de todos os Associados, para continuar grande e representativa.

Quando assumimos a Diretoria Executiva, fixamos algumas metas básicas que deveriam ser atingidas até o final do nosso mandato, entretanto, temos enfrentando enormes dificuldades para o cumprimento de uma estratégia de trabalho que envolve desde honrar compromissos já assumidos anteriormente, a reformulação geral de toda a rotina administrativa da SBC, passando até mesmo pelo próprio cumprimento das atividades estatutárias.

Algumas dessas metas foram alcançadas, tais como: a realização do XXI CBC, a revitalização e aquisição de computadores, possibilitando tornar o nosso Boletim em Boletim eletrônico, a reativação e reformatação da nossa Home Page, e a melhoria do nível de informatização de toda a rotina administrativa da sede da SBC. Outras metas demandarão algum tempo mais, como o projeto de alteração do estatuto, abordando entre outros temas, mecanismos de reformulação do seu quadro social, e a reorganização da Biblioteca Especializada General Moysés Castello Branco aliada a uma nova concepção de todo o espaço interno da sede.

Nos dias de hoje, manter uma Sociedade ativa, nos moldes da SBC, cuja maior receita quando positiva, chega apenas a cada dois anos após a realização do evento CBC é uma verdadeira batalha cuja vitória passa também pela contribuição de todos os Associados, que entendem o valor da instituição como uma legítima promotora do desenvolvimento Científico e Tecnológico da Cartografia Brasileira.

Finalizando, a SBC necessita para sua manutenção e promoção de suas atividades o apoio do quadro social, que deve estar definitivamente comprometido com o fortalecimento da nossa Sociedade para torná-la ainda mais abrangente.

Na oportunidade, em nome de toda a Diretoria Executiva, desejamos a todos os companheiros e amigos da SBC que 2004, seja repleto de felicidades e pleno de sucesso em suas profissões.

José Henrique da Silva
Secretário Geral



SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DA FORMATURA DO IME



Sobressaem na foto o Ministro de Estado das Comunicações Dep Federal Miro Teixeira, Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia Dr Roberto Amaral, Gen. Exército Alberto Mendes Cardoso Secretário de Ciência e Tecnologia do Exército, Gen. Divisão Rubens Silveira Brochado Comt. do Instituto Militar de Engenharia.

- | | | |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• COMUNICADO AOS ASSOCIADOS
Pág 3• LANÇAMENTO DA CARTA DO BRASIL AO MILIONESIMO DIGITAL
Pág 4• EXPOSIÇÃO SOBRE A CARTOGRAFIA DO ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA
Pág 4• SÃO CAROS OS SERVIÇOS DE AEROLEVANTAMENTO?
Pág 5 | <ul style="list-style-type: none">• FORMATURA DO IME
Pág 7• DISCURSO DO GENERAL DE DIVISÃO RUBENS SILVEIRA BROCHADO
Pág 8• 44º ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA DA SBC
Pág 11• QUANTO CUSTA A FALTA DE MAPEAMENTO?
Pág 12 | <ul style="list-style-type: none">• SENADO FEDERAL
Pág 13• COMISSÃO GEODÉTICA ALEMÃ
Pág 17• SEMINÁRIO
Pág 17• PRÊMIO ASSOCIAÇÃO CARTOGRAFICA INTERNACIONAL
Pág 18 |
|---|--|--|